

# O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO<sup>1</sup>

Angelita Lima Dantas

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o cinema como ferramenta pedagógica no Ensino Médio, através de pesquisa qualitativa, realizada junto a alunos e professores do Ensino Médio, da rede de ensino estadual, municipal e particular, da cidade de Londrina-Pr. Os resultados mostram que, de forma geral, os alunos percebem o cinema, em sala de aula, como um instrumento motivador e facilitador da aprendizagem; porquanto, os professores concluem que hoje o cinema em sala de aula é uma ferramenta importante para a aprendizagem e motivação dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** *cinema; Ensino Médio; aprendizagem.*

## INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, significativas transformações vêm ocorrendo no âmbito da orientação pedagógica, das escolas voltadas a um ensino mais atual e dinâmico, tanto no que se refere à motivação, quanto em relação à aprendizagem.

Tal preocupação está presente entre professores, demonstrando, mediante projetos, a implementação de ações pedagógicas inovadoras, direcionadas à educação como processo de formação integral do aluno.

A viabilização de aprimorar diferentes inovações pedagógicas consolida-se com uma ferramenta denominada *cinema*, que há muito vem influenciando culturas e sociedades. As últimas décadas foram determinantes para que uma nova pedagogia provocasse mudanças significativas na estrutura educacional. Assim, o uso de filmes, na sala de aula, expressa a confirmação das transformações alcançadas pela escola contemporânea e que, se proporcionou avanços tecnológicos (como por exemplo, a popularização da TV, vídeo, DVD's, projetores eletrônicos etc.), o mesmo aconteceu no plano didático-pedagógico.

A atuação do professor em sala de aula implica em respeito às condições que lhe permitam atuar de forma diferenciada. Certamente, tais condições não se resumem unicamente à questão de conteúdo. Importam ao processo

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao curso de Comunicação Social-habilitação em Jornalismo da Faculdade Pitágoras de Londrina, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Prof. Ms. Celso Mattos (DEZ/2007).

pedagógico valores que expressem os interesses didático-pedagógicos como um todo, incluindo motivação e aprendizagem simultâneas.

Apresenta-se neste artigo uma abordagem sobre a importância do uso de filmes na sala de aula. Primeiramente, demonstra-se um arrazoado teórico sobre cinema como recurso pedagógico. Ao final, uma análise sobre as estratégias pedagógicas para a sua utilização em sala de aula.

Na seqüência, são apresentados os resultados de uma pesquisa realizada com alunos (do ensino médio, das Escolas Estaduais Nilo Peçanha e Dr. Heber Soares Vargas) e professores do ensino médio (PGD, Colégio Canadá e Colégio Marista), em outubro de 2007, no intuito de demonstrar que as questões relacionadas à utilização de filmes em sala de aula, é fonte de motivação e relevante aprendizagem.

Acredita-se, assim, que os diferentes olhares acerca do cinema permitem considerar que um dos motivos de sua importância didático-pedagógica, decorra do fato de ele ser um objeto em relação ao qual se encontram os saberes historicamente construídos, e que provavelmente tecem, por intermédio de diferentes temporalidades e contextos, o seu significado social presente, na forma de um saber prático, de como os indivíduos sentem, apreendem e interpretam o mundo.

A palavra cinema freqüenta o vocabulário de crianças, adolescentes e adultos há muito tempo, em específico quando se trata de aprendizagem. Atualmente, compreende uma das estratégias do processo ensino-aprendizagem de maior evidência, consignando um instrumento de maior valia para a motivação em sala de aula. Assim, reúne abordagens que buscam melhor aproveitamento dos recursos pedagógicos em direção aos resultados da aprendizagem, justificando, portanto, este estudo.

Tendo em vista esta realidade, define-se como problema de pesquisa o seguinte: o uso do filme em sala de aula tem proporcionado melhores condições de aprendizagem e motivação dos alunos do Ensino Médio?

O trabalho tem por objetivo analisar o uso de filmes em sala de aula, no ensino médio, como ferramenta didático-pedagógica, levando-se em conta novas habilidades na aprendizagem dos conteúdos curriculares.

Para a realização deste estudo, utilizou-se da pesquisa de campo qualitativa e pesquisa bibliográfica. Os dados coletados foram analisados e

transcritos de conformidade com as perguntas formuladas. Após a análise dos resultados obtidos, concluiu-se que a apresentação de filmes em sala de aula tem influenciado positivamente a aprendizagem e a motivação dos alunos do Ensino Médio.

## **ABORDAGENS HISTÓRICO-EXPLICATIVA E CONCEITUAL DO CINEMA**

O cinema é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da aprendizagem, num momento formal e informal, proporcionando ao adolescente experimentação, descoberta, invenção, aprender e conferir suas habilidades. Além do que, estimula a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, propiciando o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

### **CONCEITO**

Em artigo publicado sobre a criação do Departamento de Cinema (Decine), da Universidade de Campinas (Unicamp), Manuel Alves Filho refere-se às palavras de Etienne Samain que explica:

O cinema representa um estado do olhar e do pensamento com relação à realidade do mundo que nos cerca. Pensar o mundo dos homens com o cinema significa pensá-lo na sua dinâmica e fluidez, diferentemente, então, da maneira com que pensamos o mesmo mundo através de fotografias, isto é, através de fragmentos do real, de recortes do espaço e de golpes no tempo. Cada tipo de imagem tem sua singularidade.<sup>2</sup>

Em continuidade ao seu pensamento, Etienne Samain salienta: “queremos pensar o cinema não apenas como uma mídia entre outras e, sim, como um suporte imagético privilegiado da expressão das culturas humanas. Sem o cinema, uma cultura é condenada à solidão”.<sup>3</sup>

Nesse sentido, pode-se conceituar o cinema como uma forma de pensamento, uma exposição imagética e sensível de idéias, uma arte de conduzir-se

---

<sup>2</sup> ALVES FILHO, Manuel. *Para a cultura não ser condenada à solidão*. Disponível em <[www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_hoje/ju/outubro2004/ju271pag12.html](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/outubro2004/ju271pag12.html)>. Acesso em: 14 set. 2007, p. 1

<sup>3</sup> Ibid, p. 1.

através de conceitos cognitivo-afetivos, tornando visuais e móveis uma verdade temporalizada.<sup>4</sup>

Por outro lado, falar na evolução histórica do cinema enseja uma primeira observação, conforme ensina Carla Miucci, de que “qualquer marco cronológico que se eleja como inaugural para o nascimento do cinema será sempre arbitrário, pois o desejo e a procura do cinema são tão velhos quanto a civilização de que somos filhos”.<sup>5</sup> Entretanto, na opinião de Arlindo Machado,

As histórias do cinema pecam porque são em geral escritas por grupos (ou por indivíduos sob sua influência) interessados em promover aspectos sociopolíticos particulares; tornando-se ou história de sua positividade técnica ou a história das teorias científicas da percepção e dos aparelhos destinados a operar a análise/síntese do movimento, cegas, entretanto, a toda uma acumulação subterrânea, uma vontade milenar de intervir no imaginário.<sup>6</sup>

Contudo, estudando-se a trajetória do cinema, a partir de 1895, observa-se que suas origens remontam à própria história do homem, sempre preocupado com o movimento.

## **CINEMA: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

Não se tem aqui a intenção de resgatar concepções pedagógicas, mas sim de especificar o modo pelo qual o cinema chega até a escola, bem como o caminho que ele percorrerá para tanto.

Na verdade, o cinema pode e deve ser utilizado como uma ferramenta didático-pedagógica. Através da apresentação de filmes, a aula ocorrerá de maneira agradável, pois representa um fator facilitador para o aprendizado. A idéia de aprender com espontaneidade se confunde com o prazer em estar participando. A esse respeito escreve Leonardo Carmo:

Por que cinema e escola? A resposta a essa pergunta remete às indagações sobre as possibilidades educativas do cinema, e, especificamente, sobre a importância dele na mudança das práticas pedagógicas da matriz curricular. O cinema conduz a um novo enfoque dos conteúdos dessa matriz, porque implica na mudança de percebê-los, de avaliá-los e de entendê-los. O cinema (imagem e som) modifica os

---

<sup>4</sup> Conceito formulado pela autora, através da interpretação do texto ‘*Para a cultura não ser condenada à solidão*’, de autoria de Manuel Alves Filho.

<sup>5</sup> MIUCCI, Carla. *História do cinema: um breve olhar*. Disponível em: <<http://www.mnemocine.com.br>>. Acesso em: 3 set. 2007.

<sup>6</sup> MACHADO, Arlindo – *Pré-cinemas & pós-cinemas*. Campinas/SP:Papirus, 1997 apud MIUCCI, Carla. *História do cinema: um breve olhar*. Disponível em: <<http://www.mnemocine.com.br>>. Acesso em: 3 set. 2007.

processos de transmissão de conhecimentos dessa matriz, tradicionalmente apoiados na leitura e na escrita. Falar de cinema na escola implica pensar uma política audiovisual para o ensino formal, seja ele público ou privado.<sup>7</sup>

Contudo, deve-se observar que se trata aqui do cinema enquanto recurso pedagógico inserido no contexto de educação formal. Existe, por conseguinte, na literatura, diversas expressões correlatas a esse termo, tais como: cinema educativo e cinema pedagógico. O primeiro – cinema educativo – tem por objeto intencional divulgar conhecimentos científicos, artísticos e culturais. Porquanto, o segundo representa uma ferramenta auxiliar do ensino-aprendizagem.

A respeito do cinema pedagógico convém ressaltar o que afirma Leonardo Carmo:

O uso do cinema na escola exige uma discussão de caráter filosófico: as relações entre cinema e educação. E uma discussão de caráter pragmático: o uso do cinema como agente no processo de ensino e aprendizagem na rotina escolar.<sup>8</sup>

O cinema ao ser incorporado à educação surge como um elemento que possibilita a aprendizagem, garantindo com isso uma participação na atividade educativa. Por isso, o uso do cinema no âmbito escolar como instrumento de aprendizagem deve considerar necessidades e desejos, atribuindo-lhes, inclusive, um potencial papel pedagógico a ser explorado pelo professor. Milton J. Almeida explica a utilização do cinema na educação, da seguinte forma:

[...] é importante porque traz para a escola aquilo que ela se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vívido e fundamental: participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados [...].<sup>9</sup>

Figurando como instrumento pedagógico, partícipe do desenvolvimento cognitivo-afetivo, elemento de estruturação da personalidade e meio de proporcionar a socialização, o cinema revela nos dias atuais toda a sua força como conceito pedagógico básico na Educação.

Contudo, a própria relação entre cinema e educação não deixa de apresentar, à primeira vista, um paradoxo, na medida em que nela coexistem,

---

<sup>7</sup> CARMO, Leonardo. *O cinema do feitiço contra o feiticeiro*. Disponível no site [www.rioei.org/rie32a04.htm](http://www.rioei.org/rie32a04.htm). Acesso em 4 de setembro de 2007.

<sup>8</sup> Ibid.

<sup>9</sup> ALMEIDA, Milton J. *Imagens e sons: a nova cultura oral*. São Paulo: Cortez, 2001, p. 48 apud NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. 2.ed., São Paulo: Contexto, 2005, p. 12.

concomitantemente, o aspecto lúdico (ao propiciar prazer, diversão etc.) e o aspecto pedagógico (ao possibilitar a aquisição de conhecimentos).

Leonardo Carmo é de opinião unívoca ao dizer: “[...] o cinema torna-se um *a priori*. A arte e a arte cinematográfica, serão consideradas como metaeducação. [...] é que os meios de comunicação alteram a percepção e a recepção da educação como um todo, e da escolar em particular”.<sup>10</sup>

O cinema, portanto, tem que ser encarado sob duas óticas complementares: o da diversão (entreter e formar) e da educação. Em geral, o elemento que separa um filme pedagógico de outro de caráter apenas lúdico é o seguinte: desenvolve-se o primeiro, com a intenção explícita de provocar a aprendizagem significativa, estimular a construção de novo conhecimento e, principalmente, despertar o desenvolvimento de uma habilidade exploratória. Interessante dizer, o que preconiza Marcos Napolitano que, muitas vezes justifica-se o uso do cinema na educação visando a motivação em sala de aula.<sup>11</sup> O autor considera o desinteresse escolar um problema complexo que envolve múltiplos aspectos, não se reduzindo, como afirma: “às insuficiências da escola e do professor”.<sup>12</sup>

Pelo que se observou, pode-se dizer, portanto, que sempre houve uma associação entre cinema e educação e, que esta, historicamente, se desenvolveu muito mais no plano do ideal no que do real. Foi só a partir do século XX que se elaborou um contexto teórico que reconhece o valor do cinema na produção ou construção do conhecimento, o que contribuiu definitivamente para sua constituição enquanto recurso pedagógico.

Parece que há uma tentativa oficial, ainda que esparsa, de modificar essa situação, na medida em que os atuais Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Brasil, 1999) apontam para a necessidade do cinema no processo de construção do conhecimento.

Assim, o artigo 3º, inciso I, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, determina que a organização do currículo e as situações de ensino-aprendizagem devam ter coerência com os princípios presentes no que se chama de estética da sensibilidade, a qual:

---

<sup>10</sup> CARMO, Leonardo, op. cit., p. 1.

<sup>11</sup> NAPOLITANO, MARCOS, op. cit., p. 15.

<sup>12</sup> Ibid, p. 15.

[...] deverá substituir a [estética] da repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável.<sup>13</sup>

Com isso, observa-se que, embora, não haja citação expressa, nessas diretrizes sobre o cinema, significa, sobretudo, reconhecê-lo como um aspecto que deve ser considerado quando da educação das novas gerações. Por outro lado, conhecer o mundo deve ocorrer também por meio de “formas prazerosas” significa que estas não são práticas comuns, tanto que se faz necessária a sua inclusão programática em um documento oficial.

Acredita-se que os diferentes olhares acerca do cinema, resumidamente delineados, permitem considerar que um dos motivos para a sua utilização didático-pedagógica decorra do fato de ele ser um objeto, em relação ao qual, existem saberes historicamente construídos e que, provavelmente, vêm tecendo, por intermédio de diferentes temporalidades e contextos, o seu significado social presente na forma de um saber prático de como os indivíduos sentem, apreendem e interpretam o mundo.

Sob esse aspecto, Marcos Napolitano enfatiza:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “díficeis”, os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar.<sup>14</sup>

A importância do cinema no ensino médio tem oscilado nestes últimos tempos. Principalmente, nos momentos de crítica e reformulação da educação, e tem sido lembrado como alternativa interessante para a solução dos problemas da prática pedagógica.

Essa experiência de criatividade, de construir a vida sem rigidez, dá-se num espaço intermediário entre o subjetivo e o objetivo; entre o mundo interior do sujeito, com todas as suas qualidades, e o mundo exterior, com todos os seus componentes, meandros, conexões e separações. Ou, como lembra Pablo Gonzáles

---

<sup>13</sup> BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999, p. 113.

<sup>14</sup> NAPOLITANO, Marcos, op. cit., p. 11-12.

Blasco: “torna-se preciso educar as emoções e sintonizar com o universo do estudante, do educando, da pessoa em formação”.<sup>15</sup>

A passagem entre o subjetivo e o objetivo permite ao aluno construir o seu modo de ser, sua personalidade, que vai se sedimentando ao longo do tempo. O cinema é, ao mesmo tempo, atividade, expressão da passagem entre o sujeito e o objeto. Não há cinema como recurso pedagógico sem que a passagem entre essas polaridades não se faça presente. Importante, portanto, o que afirma Pablo González Blasco:

O cinema funciona como uma lente de aumento sobre os sentimentos, ou como arco voltaico que dispara a faísca da reflexão. Tínhamos esses sentimentos, mas não reparávamos e, muito menos, tínhamos parado para refletir sobre eles. Parar para pensar, com a distância que a imagem nos brinda, como “se de outro se tratasse” é o começo de um diálogo de entendimento.<sup>16</sup>

Para usá-los na educação, como ferramenta pedagógica é preciso descobrir essa estrutura e esse significado. Nem todo filme serve para todas as finalidades. Por isso, descobrir os significados e a estrutura de cada um deles depende de uma investigação não só mental, mas vivenciada.

Além disso, para que o cinema seja pedagógico, importa a consciência do que ele produz em cada um, no nível do sentimento e da compreensão da vida, possibilitando o desenvolvimento e a aprendizagem.

Os filmes tornam a aula bem mais atraente, devolve ao professor o papel de agente construtor do crescimento do aluno, elimina o desinteresse e, portanto, a indisciplina, devolvendo a escola à sua função de agência responsável por pessoas mais completas.

A utilização do filme no contexto escolar oferece ao aluno desenvolvimento das suas faculdades humanas como: criatividade, linguagem, memória, expressão corporal, atenção, entre outros benefícios.

## **CARACTERIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA DO CINEMA**

Um professor atento ao desenvolvimento do seu aluno em todos os seus aspectos utiliza-se do cinema como essência criativa que possibilita a

---

<sup>15</sup> BLASCO, Pablo Gonzáles. *Educação da afetividade através do cinema*. Curitiba: IEF-Instituto de Ensino e Fomento, 2006, p. 40.

<sup>16</sup> BLASCO, Pablo González, op. cit, p. 38.

aprendizagem, para que o aluno explore sua imaginação, suas potencialidades e conheça melhor a si próprio e a sociedade em que está inserido.

Leonardo Carmo ratifica esse entendimento ao afirmar que,

Educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético. Cinéfilos e consumidores de imagens em geral são espectadores passivos. Na realidade, são consumidos pelas imagens. Aprender a ver cinema é realizar esse rito de passagem do espectador passivo para o espectador crítico.<sup>17</sup>

Assim, o cinema situa-se como agente facilitador para que o jovem estabeleça vínculos sociais com os seus semelhantes, descobrindo sua personalidade, aprendendo a viver em sociedade e preparando-se para as funções que assumirá na idade adulta. Desta forma, pode-se afirmar que o cinema possibilita a aprendizagem de várias habilidades, pois fornece um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido.

Durante muito tempo confundiu-se ensinar com transmitir e, nesse contexto, o aluno era um agente passivo de aprendizagem e o professor um transmissor. A idéia de um ensino despertado pelo interesse do aluno acabou transformando o sentido do que se entende por ferramenta pedagógica. Seu interesse passou a ser a força que comanda o processo da aprendizagem, suas experiências e descobertas, o motor de seu progresso e o professor um gerador de situações estimuladoras e eficazes.

Face a esse contexto, Marcos Napolitano afirma que, o

Uso da linguagem ocorre quando o professor não trabalha com as questões de conteúdo e representação narrativa do filme em si (a "história"), mas quando se utiliza do filme como mote para atividades de exercício do olhar (cinematográfico), formação de espectador, elaboração e aprimoramento de outras linguagens expressivas, motivadas pelo filme em questão (mas não se preocupando em analisá-lo de forma estrutural e abrangente).<sup>18</sup>

Além deste aspecto, pode-se destacar também que, o uso do cinema pode propiciar: movimento e mudanças de percepção; aprimoramento da linguagem oral e gestual. Na verdade, Leonardo Carmo, textualiza exemplificando:

Precisamos desenvolver teorias críticas na direção de uma teoria da mídia, que, sem excluir o caráter mercadológico da arte, favoreça a emancipação dos sentidos. O imagético em "Flintstones", "2001" e a "Guerra do fogo",

<sup>17</sup> CARMO, Leonardo, op. cit., p. 1.

<sup>18</sup> NAPOLITANO, Marcos, op. cit., p. 28-29.

produzem um saudável choque de conceitos numa revisão dos valores mais básicos da existência. Esses filmes esnobados pela crítica cinematográfica são exemplares de um modelo de apropriação de filmes no processo educacional, numa perspectiva de educação dos sentidos.<sup>19</sup>

Isto porque, o cinema favorece os desenvolvimentos social, cognitivo e afetivo da criança, dado que contém todas as tendências do desenvolvimento de forma condensada. Ao facilitar a apreensão da realidade, é muito mais um processo do que um produto. Por meio dele percebe-se como ocorrem as relações humanas sobre o mundo físico, estabelecendo novos conjuntos de significados, ampliando a percepção real.

Por ser essencialmente dinâmico, permite comportamentos espontâneos e improvisados, uma vez que os padrões de desempenho e as normas podem ser criados pelos participantes. Numa perspectiva de ação pedagógica, o cinema deve estar inserido em um planejamento maior. Por isso, é fundamental que se garantam características particulares no próprio planejamento educacional, como a novidade e a diversidade. O aproveitamento do potencial pedagógico do cinema pressupõe uma nova ligação com o conhecimento na escola, que não se esgota no horário de sala de aula, Vai além dela como “leitura” do mundo exterior às paredes da classe.

## **FILMES: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

Desenvolvimento é um processo cumulativo que agrega todas as experiências vividas pelo indivíduo. O filme, como ferramenta pedagógica, promove a intervenção do professor fazendo com que se desenvolva o pensamento e a aquisição de conteúdos; porquanto, o aluno passa a ter uma postura de sujeito ativo intelectualmente.

Portanto, na busca de interação ensino-aprendizagem, o cinema é um mediador onde se explora o conhecimento sem transgredir suas limitações, possibilitando ao professor introduzir conceitos curriculares de forma agradável, levando o aluno a superar as dificuldades na aprendizagem, que é o objetivo principal de todos os estudos na área. A esse respeito, Leonardo Carmo assim se expressa:

---

<sup>19</sup> CARMO, Leonardo, op. cit., p. 1.

O filme não deve funcionar como suporte para conteúdos desta ou daquela disciplina. O filme deve o conteúdo à matriz do conhecimento. Nessa perspectiva, o cinema é uma sala de aula. A sala de aula é o filme. Não se trata de deslocar para o espaço da sala de aula o vídeo, o DVD ou um projetor. Estes recursos têm sido utilizados na sala de aula de modo mecânico, ilustrativo, o que conduz à inércia do pensamento. A questão é se apropriar da narrativa cinematográfica no processo da escolarização. Nossa definição de cinema entende que esta é uma práxis social orientada pelo e para o mercado. A escola vai se apropriar desses produtos culturais para seus fins específicos. A educação proporcionada pelo cinema é uma educação informal.<sup>20</sup>

Para possibilitar ao aluno a construção do seu conhecimento através de atividades com filmes, é fundamental conhecer as potencialidades e as restrições do filme escolhido, ter um planejamento didático-pedagógico adequado para que o filme realmente construa conhecimento.

A sala de aula já vem incorporando, vem sofrendo, a intervenção dos meios de comunicação de massa com a utilização de jornais, revistas, programas de televisão. Porém, é preciso ver que esses meios podem ser considerados como salas de aula, como espaços de transformação de consciência, de aquisição de conhecimentos; que eles dependem de uma pedagogia crítica, e que o sucesso dessa pedagogia crítica depende de como vamos ver e ouvir os produtos da indústria cultural.<sup>21</sup>

Este planejamento requer dos meios educacionais recursos, investimentos infra-estruturais, pedagógicos etc., e, do professor atitude de disponibilidade para a atualização, abertura de espírito, empenho, responsabilidade e flexibilidade para mudanças.

## **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA UTILIZAÇÃO DO FILME EM SALA**

O filme, como ferramenta pedagógica, é a oportunidade de desenvolvimento num momento formal de aprendizagem, proporcionando descoberta e novas habilidades, desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

Mary Lúcia Pedroso Konrath, Mary Lúcia Pedroso Carneiro; Marie Jane Soares Carvalho e Liane Margarida Rockenbach Tarouco explicam que,

A sala de aula é um dos espaços no qual se constrói conhecimento e esta construção se dá pela observação, vivência cotidiana, reflexão, crítica,

---

<sup>20</sup> CARMO, Leonardo, op. cit., p. 1.

<sup>21</sup> Ibid, p. 1.

abstração, adaptação e principalmente pela interação dos sujeitos com outros sujeitos e objetos.<sup>22</sup>

### Sobre estratégias pedagógicas, as autoras citadas entendem ser

Os meios que o professor utiliza em sala de aula para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, incluindo: as concepções educacionais e epistemológicas que embasam as atividades e o planejamento do professor, o tipo e forma como materiais pedagógicos são utilizados, a organização do espaço físico e a utilização de ferramentas tecnológicas.<sup>23</sup>

Assim, o planejamento é fundamental para a construção de estratégias, onde o presente é construído a partir do que se pensa sobre o passado e do que se espera para o futuro. Por isso, o planejamento deve ter como objetivo atuar na zona de desenvolvimento proximal, levando em conta os conhecimentos prévios e adquiridos de cada indivíduo, Planejamento é, portanto, o instrumento que vai objetivar a intervenção do educador, onde organizar e sistematizar são considerados paradigmas para o exercício da prática pedagógica.

De forma sintetizada, o planejamento exige uma seqüência de atividades, que se iniciam, conforme Márcia Luz pela:

1. escolha do filme mais apropriado para o tema que se deseja trabalhar;
2. conhecer o filme na íntegra, selecionando previamente as cenas que se deseja utilizar;
3. escolha da metodologia que será utilizada para a exploração do filme;
4. apresentação da sinopse do filme;
5. orientação sobre que aspectos deverão ser observados<sup>24</sup>.

A esse respeito, Márcia Luz afirma que,

É possível pedir para que cada um anote suas observações, sugerir a construção de um painel com os sentimentos ou conclusões de cada participante, abrir espaço para um debate, entre outras possibilidades. Seja lá qual for a metodologia escolhida, prepare-se para ser surpreendido com a infinidade de aspectos que o grupo enxergou no filme e que talvez havia lhe escapado. Isto acontece pela sinergia grupal; a discussão acerca das diferentes percepções abre possibilidades riquíssimas, que o indivíduo sozinho, seria incapaz de alcançar.<sup>25</sup>

<sup>22</sup> KONRATH, Mary Lúcia Pedroso; CARNEIRO, Mary Lúcia Pedroso; CARVALHO, Marie Jane Soares; TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. *Explorando estratégias pedagógicas através de "Nós no mundo"*. Novas Tecnologias CINTED-UFRGS na Educação, V. 4 nº 2, dezembro, 2006. Disponível em: <[www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25140.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25140.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2007, p. 1.

<sup>23</sup> Ibid, p. 1.

<sup>24</sup> LUZ, Márcia; PETERNELA, Douglas. *Lições Que a Vida Ensina e a Arte Encena*. São Paulo: Alínea, 2005. Trecho do livro, disponível em: <[www.marcialuz.com.br/artigos\\_teste/vida\\_ensina.doc](http://www.marcialuz.com.br/artigos_teste/vida_ensina.doc)>. Acesso em: 23 set. 2007, p. 1.

<sup>25</sup> Ibid, p. 1.

Sob esse aspecto, é necessário ter objetivos bem definidos, planejar cada situação de aprendizagem, levando em conta o tema do filme, o tempo, o espaço, as interações e o envolvimento do aluno.<sup>26</sup>

Ao estruturar o planejamento de um filme como instrumento pedagógico, deve-se ter clareza de que a atividade educativa é uma ação intencional direcionada para ampliação do universo cultural do jovem e que deve lhe oferecer condições para compreender os fatos e os eventos da realidade, contribuindo para uma ação transformadora do indivíduo e da própria realidade.<sup>27</sup>

Não adianta ter um planejamento bem planejado, se o educador não constrói uma relação de respeito e afetividade com os alunos; se ele considera as atividades previstas como momentos didáticos formais, burocráticos; se ele apenas atua, mas não partilha da aventura que é a construção do conhecimento para o ser humano.<sup>28</sup>

A aprendizagem é, portanto, construída nas interações com o outro. Por isso, é fundamental assumir a tarefa de mediadores na utilização de filmes como instrumento pedagógico, mediadores que realizam intervenções no acompanhamento do filme, propiciando novas elaborações no pensamento de cada um.

É necessário que se aprenda a observar, mantendo uma atitude receptiva e aberta, recolhendo informações que sirvam para interpretar e questionar os novos processos de ensino-aprendizagem que ocorram com o aluno.

O arquivo de temas é também uma estratégia importante, porque através da formação de um dossiê de cada filme projetado, pode-se selecionar o tema *versus* objetivo proposto. O que particulariza o arquivo de temas é o processo constante de documentar as finalidades educativas e as atividades realizadas para a sua consecução. Daí porque ser importante o relatório pós-filme, pois, a linguagem escrita promove a reorganização do pensamento, a reflexão e a conexão entre as idéias, possibilitando ao professor mais elementos para realizar a avaliação e conseqüentemente re-elaborar o planejamento.<sup>29</sup>

---

<sup>26</sup> KONRATH, Mary Lúcia Pedroso; CARNEIRO, Mary Lúcia Pedroso; CARVALHO, Marie Jane Soares; TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach, op. cit., p. 1.

<sup>27</sup> Ibid.

<sup>28</sup> Ibid.

<sup>29</sup> Ibid.

É fundamental, portanto, construir um olhar mais global, para que juntos, professor e alunos, possam recolher outras visões, contrastando com a visão do que se observa na escola.

## **SHOW DE TRUMAN VERSUS FORMAÇÃO DO ALUNO**

Antes de dar continuidade a este estudo, analisando os resultados da pesquisa realizada, traz-se, como exemplo, o filme “Show de Truman”, com o objetivo de mostrar “as possibilidades que esse produto cultural tem em dialogar com as diversas áreas do conhecimento, importantes para a formação do jovem (arte, história, biologia, ciências, linguagem, idiomas)”.<sup>30</sup>

### **O FILME**

O filme “Show de Truman” foi produzido em 1998, tendo em seu elenco Jim Carrey, Ed Harris e Laura Linney, dirigido por Peter Weir. Trata-se de uma sátira referente aos *reality shows*, onde procura evidenciar que há “a todo instante uma tentativa de nos moldar de alguma forma e a publicidade representa uma das ferramentas fundamentais para incutir “necessidades” nos indivíduos”<sup>31</sup>.

### **O DIÁLOGO COM AS ÁREAS DE CONHECIMENTO**

O filme, em análise, conduz à aprendizagem no sentido de tomar uma posição intelectual diante do personagem, numa tentativa de interrogá-lo, apreendê-lo, compreendê-lo e, até mesmo, interpretá-lo. Complexo negar-lhe sentido, como difícil, separar a realidade da ficção a não ser com aquele necessário distanciamento da vida.

Por isso, questiona-se: “na vida real, as pessoas são como Truman?” É possível comparar “Truman com as pessoas que se conhece?”. Este parece ser o início da aprendizagem na criação das habilidades de comunicação. Assim, a finalidade do filme pode ser a de mostrar ao aluno a sua condição de existente, condição até certo ponto misteriosa, que suscita antes um esforço de

---

<sup>30</sup> Parecer Geral do membro da Banca Examinadora Prof. MS. Hertz Camargo.

<sup>31</sup> NASCIMENTO, Laura. *Show de Truman - O Show da Vida*. Disponível em: <[www.cinemaemcasa.com.br](http://www.cinemaemcasa.com.br)>. Acesso em: 19 nov. 2007.

compreensão do que de explicação. Truman, como qualquer outra pessoa, é capaz de conhecer, de transformar, de ser livre, de usar do determinismo natural como instrumento de superação. Só ele é capaz de uma ação construtiva.<sup>32</sup>

Nesse sentido, a lição se situa no fato de que, para existir é preciso agir, pois é na espessura da ação que se trama a existência. Agir para transformar a realidade exterior, para se autoconstruir, para aproximar as pessoas entre si e para aumentar o universo dos valores. Sob este aspecto, pode-se dar início aos estudos de história e geografia, por exemplo, mostrando o contexto histórico e geográfico em que se situam fatos e pessoas.

O personagem do filme não exclui a natureza humana, mas afirma-se para salvaguardar uma medida comum entre as pessoas, uma unidade virtual. É no interior do conjunto de seus condicionamentos que ele evolui e se constrói apoiado na busca de uma realização pessoal. Truman, na verdade, é aquilo que, aos poucos, se foi fazendo. Esta pode ser a aprendizagem da ética e da moral, por exemplo.

Dizer que o universo engloba o homem, mas, este o domina – não é verdade, tanto na ficção quanto na realidade. Isto porque, é a partir do ambiente familiar – o dado social mais inelutável e mais permanente de todos – que se formam as demais relações intersubjetivas nucleares. Alargando as zonas de intersubjetividade, novas camadas surgem no acontecer da existência pessoal. Destes meios sociais, também, se oriundam poderosas influências que atuam sobre a qualidade do ser pessoal, tais como: a educação, a cultura etc. Daí porque afirmar Nascimento:

[...] ao conseguir sair do mundo que o cerca, derrubando a máxima de Christof e aparentemente materializando uma revolução individual, Truman não assume o controle de sua vida, pois a Indústria Cultural continuará exercendo sua influência dentro e fora do estúdio.<sup>33</sup>

As estruturas sociais marcam positiva ou negativamente o indivíduo; quando negativas, quebram as possibilidades do indivíduo, as mutilam ou as hipertrofiam. Entre uma e demais pessoas, há solidariedade profunda, não só estrutural como dinâmica, a orquestrar-lhe toda a existência e a ação.

<sup>32</sup> Quando o personagem de Jim Carrey, já no final da trama, fura o cenário com a popa de seu barco, está na verdade, rompendo o útero materno e saindo para a vida real.

<sup>33</sup> NASCIMENTO, Lauro, op. cit., p. 1.

Ao final, Truman deixa evidente que é ele um perene compromisso, uma constante melodia tocada simultaneamente em dois teclados. Por isso, quando se encara a melodia tal qual soa como se viesse de um único teclado, foge-se, deixa-se escapar sua realidade.

O filme “Show de Truman” pode ser usado como coadjuvante da educação, um instrumento pedagógico útil ao processo educativo no Ensino Médio, em todas as disciplinas como se exemplificou.

## **METODOLOGIA**

Para o estudo do tema foi utilizada a pesquisa qualitativa e revisão bibliográfica, por se tratar de artigo científico. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas (Escola Estadual Nilo Peçanha e Escola Estadual Dr. Heber Soares Vargas) e três particulares (PGD, Colégio Canadá e Colégio Marista), de Ensino Médio, na cidade de Londrina/Pr.

Foi constituída de três alunos do Ensino Médio, de escolas da rede municipal e estadual de ensino; e, de três professores, de diferentes disciplinas do Ensino Médio, de escolas da rede particular de ensino, no mês de outubro de 2007. Como de igual forma, utilizados dois roteiros de entrevista, contendo dados de identificação dos entrevistados (alunos e professores) e três questões específicas sobre o tema (variáveis independentes).

Os dados foram coletados junto a alunos e professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, da cidade de Londrina/Pr., analisados e transcritos conforme cada uma das questões apresentadas, conforme instruções para elaboração de artigo científico da Metropolitana/IESB

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Da pesquisa realizada com alunos do Ensino Médio**

A tabela 1 mostra as características da amostra selecionada em relação aos alunos. Ao total foram três alunos, com idade entre 16 e 17 anos, do Ensino Médio, todos cursando a 2ª série, pertencentes à rede estadual de ensino.

Tabela 1 – Características da amostra de alunos

CARACTERÍSTICAS		Nº
IDADE	16 anos	1
	17 anos	2
SÉRIE	1ª série	-
	2ª série	3
	3ª série	-
ESCOLA	Estadual	3
	Municipal	-
	Particular	-

Questionados sobre a “*importância de o professor usar filmes como método de ensino em sala de aula*”, houve quase unanimidade em relação às respostas, ou seja: de que a aprendizagem fica mais fácil e a imagem ajuda na fixação do conteúdo.

Observe-se que em relação a essa questão, sumariamente, os três alunos responderam:

a) Bárbara Cristina Tapajós (16 anos, Escola Estadual Nilo Peçanha): “a importância é que os alunos tenham uma aula com filmes, a aprendizagem fica mais fácil para a compreensão do conteúdo”. A resposta de Bárbara evidencia que considera ser mais fácil, já que apreende melhor o conteúdo, isto porque, a imagem possibilita a fixação do conteúdo de forma mais eficiente do que uma aula expositiva. Ou seja, ver, ouvir e apreender o conteúdo.

b) Manoel Ribeiro de Souza (17 anos, Escola Estadual Dr. Heber Soares Vargas): “o filme ajuda a gente a imaginar e entender a matéria que o professor está explicando. Fica mais fácil ver um filme e ouvir o professor dando exemplos do que só ler um livro. Eu prefiro assim”. Manoel considera que o filme facilita a aprendizagem porque disponibiliza imagem e som, além dos exemplos dados pelo professor. Em síntese, torna-se mais fácil do que apenas ler e ouvir.

c) Lucas Henrique P. S. Fontana (17 anos, Escola Estadual Nilo Peçanha): “com o filme o aluno aprende a matéria vendo as imagens na tela. O professor explica antes e depois a gente entende”. Lucas acha que a explicação antecipada do professor combinada às imagens do filme, facilita o entendimento e apreensão do conteúdo.

Pelas respostas obtidas, verifica-se que o filme representa uma excelente ferramenta pedagógica, haja vista todos terem considerado que facilita a aprendizagem.

No que refere à segunda pergunta – “a exibição de filmes em sala de aula motiva a aprendizagem da disciplina? Por quê?” – a totalidade dos alunos considera que o filme é realmente motivador.

a) Bárbara Cristina Tapajós (16 anos, Escola Estadual Nilo Peçanha): “sim, porque muitos professores além de passarem o conteúdo dão o filme como uma segunda explicação. Às vezes, as aulas ficam muito chatas porque não tem nada que chame a atenção dos alunos”. Bárbara ao responder que a exibição de filmes é uma ferramenta útil para a motivação em sala de aula, destaca a segunda explicação do professor como um agente motivador da aprendizagem.

b) Manoel Ribeiro de Souza (17 anos, Escola Estadual Dr. Heber Soares Vargas): “melhora bastante, porque com as imagens e o som do filme ajudam a matéria ficar mais interessante. Não fica chata e a gente presta mais atenção”. Manoel, por sua vez, pondera que o uso de imagens e sons torna a aula mais interessante, isto é, o filme motiva o aluno para aprender.

c) Lucas Henrique P. S. Fontana (17 anos, Escola Estadual Nilo Peçanha): “sim, porque quando vemos o filme faz a gente entender melhor e consegue imaginar a história que o professor já tinha falado na aula”. Lucas vê o filme como um meio auxiliar disponível tanto por facilitar a aprendizagem quanto por favorecer a imaginação e, conseqüentemente, a imaginação.

Nesse sentido, os alunos entrevistados percebem o filme como um agente motivador da aprendizagem. Pelas respostas obtidas, verifica-se que o uso do filme em sala de aula constitui-se como um agente motivador da aprendizagem, porque facilita a apreensão do conteúdo explicado.

Por fim, em relação à terceira questão - “o uso do cinema facilita a compreensão do conteúdo dado na disciplina” – os três alunos responderam que sim. Ou seja:

a) Bárbara Cristina Tapajós (16 anos, Escola Estadual Nilo Peçanha): “sim, porque muitas vezes os alunos têm dificuldade de imaginar a matéria teórica, com o filme o aluno aprende, porque há ação e emoção, coisas que o professor muitas vezes não consegue passar”. Bárbara aponta uma dificuldade que sente em relação à falta de ação e emoção nas aulas expositivas. Através do filme há maior apreensão do conteúdo porque além de ver e ouvir pode sentir também.

b) Manoel Ribeiro de Souza (17 anos, Escola Estadual Dr. Heber Soares Vargas): “sim, porque quando o professor está passando o filme a gente pára e se concentra pra entender tudo e não perder nenhuma imagem”. Manoel sente que o filme propicia maior concentração, impedindo a dispersão e, por conseguinte, melhor aprendizagem.

c) Lucas Henrique P. S. Fontana (17 anos, Escola Estadual Nilo Peçanha): “facilita muito, porque quando a gente pega o livro fica mais difícil entender, mas quando vemos o filme tudo fica melhor por causa das imagens e o som”. Lucas, por sua vez, estabelece uma distinção entre o livro que remete apenas à leitura, porquanto o filme através de suas imagens e som facilita a apreensão do conteúdo.

A terceira questão evidencia que o aluno percebe o filme como um condutor não só de motivação, como também, de transmissor de emoção e ação pelas imagens e sons produzidos. Assim, pelo aspecto discente, restou demonstrado que o cinema, através de seu produto, é uma ferramenta pedagógica necessária e imprescindível em sala de aula.

### Da pesquisa realizada com professores do Ensino Médio

A tabela 2 mostra as características da amostra selecionada em relação aos professores. Ao total foram três professores, de formação diferenciada, que ministram disciplinas diferentes entre si.

Tabela 1 – Características da amostra de professores

CARACTERÍSTICAS		Nº
DISCIPLINAS	1ª Física	1
	2ª Biologia	1
	3ª História	1
FORMAÇÃO	Bacharel e Mestre	1
	Licenciatura	2
ESCOLAS	Pública	-
	Particular	3

No que refere à visão dos professores, observou-se que, em relação à primeira questão colocada - *você usa o cinema como ferramenta pedagógica? Por quê?* – houve unanimidade em relação à necessidade de usá-lo como ferramenta

pedagógica, propiciando mais facilidade de entendimento e tornando sua compreensão, através do uso da imagem e do som, mais fácil. Houve, portanto, unanimidade conferida à importância do filme em sala de aula, quer seja, pelo seu aspecto motivador, como também, facilitador da aprendizagem. Veja-se, assim, a resposta a essa questão.

a) Marcos Roberto Rossini (Física, Bacharel e Mestre, PGD): “o recurso que o cinema oferece como audiovisual é muito mais fácil para o aluno entender, possibilitando a compreensão de um fenômeno que se fosse apenas ‘falado’ ficaria difícil. Com o cinema tem-se a imagem e o som que ajudam. E, também, para mostrar situações impossíveis como, por exemplo, os filmes de ficção científica”. Marcos analisa o cinema, como um recurso que permite compreender mais facilmente um fenômeno. A imagem e o som tornam mais reais situações que teoricamente apresentariam maiores dificuldades em sua interpretação e aprendizagem.

b) Érica Yumi Sasaki (biologia, ciências biológicas, Colégio Canadá): “uso sim, porque tem vários filmes que a gente aborda temas como as camadas da terra, por exemplo, no filme “o núcleo”. Quando o aluno assiste entende que, mesmo sendo um filme de ficção, aquilo realmente existe e o aluno fica bem interessado”. Érica admite que há muitos filmes relacionados com a disciplina de biologia, despertando o interesse e facilitando a aprendizagem, mesmo quando se trata de filmes de ficção.

c) Thiago Paes de Menezes (história, Licenciatura em história, Colégio Marista): “primeiramente a história está cada dia que passa usando novas formas, novos meios e filmes. A sala de aula, o giz e o quadro são uma forma conservadora de dar aula e possibilitar ao aluno apenas tentar visualizar aquilo que o professor passa, seja por meio de história, indagação ou relato. O cinema já traz uma versão mesmo sendo correta ou não-correta. Pelo menos é uma versão a qual podemos trabalhar... A tentativa do certo e do errado. A gente tem a concepção que não existe a história 100% correta ou dita verdadeira. O cinema traz a versão do diretor ou do comércio que envolve aquele filme. Então, trabalhar com o aluno dá uma visão do mundo retratado ou momento retratado. Esse é o motivo principal, uma forma diferente de ensinar o que é trabalhado em sala de aula, e a possibilitar o aluno a credibilidade sobre o assunto”. Por sua vez, Thiago, professor de história, acredita que os filmes retratam momentos históricos, sejam eles comerciais ou não.

Por isso, é possível inovar fugindo do conservadorismo das aulas meramente expositivas.

A segunda questão – “*quando você usa o recurso do cinema em sala de aula, é feito anteriormente um plano de aula que faça o aluno refletir*”? suscitou as seguintes respostas:

a) Marcos Roberto Rossini: “isso sempre acontece, porque a gente precisa explicar para o aluno o que ele vai ver e o porquê ele vai ver ou o que ele precisa prestar atenção. Se não fica como apenas um filme que a gente assistiu. E são feitos comentários de análise antes e depois do filme”. Marcos considera que o plano de aula é sempre necessário quando se utiliza o filme em sala de aula. Isto porque, há necessidade de se explicar o filme que vai ser utilizado, o porquê do filme, procedendo-se a uma análise completa antes e depois. O planejamento propicia uma seqüência de passos que facilita o trabalho do professor e o aprendizado do aluno.

b) Érica Yumi Sasaki: “com certeza, precisa ter esse plano pelo menos para mostrar o objetivo e por que você está mostrando aquele filme para o aluno entender, e poder casar com o conteúdo que você está trabalhando. Você precisa mostrar para ele por que aquele filme está sendo mostrado, e pedir para que fique atento a alguns pontos que você pode questionar e fazer uma discussão sobre aquilo”. Érica também acha que o plano de aula é necessário. Principalmente, porque através do planejamento é possível agrupar aspectos importantes para analisar junto com os alunos.

c) Thiago Paes de Menezes: “normalmente existe a busca de contextualizar o filme com o que está sendo trabalhado em sala de aula. O meu trabalho com os alunos é levá-los ao cinema... Sabemos que é preciso levar em conta se o aluno vai gostar, tem que ser um filme que os atraia. Com isso o aluno desperta o interesse sobre o assunto e retrata alguns aspectos que possam ser trabalhados. Primeiro, a gente mostra o filme e ao final é feito uma análise e abrimos para perguntas sobre o que é certo e errado no filme. E eles sabiam discernir o que era cinematográfico, propagandístico e o que era realmente história. E quem não sabia começou a perguntar e depois pesquisar sobre o assunto”. Thiago é da mesma opinião, salientando que o plano de aula possibilita unir a matéria a ser trabalhada com o conteúdo do filme, analisar e elaborar questões para discussão em sala de aula.

As respostas obtidas demonstram, portanto, a necessidade de preparação antecipada da aula ou a elaboração sistematizada de plano de aula. Os professores reconhecem que o planejamento é obrigatoriamente uma ação necessária tanto para o aproveitamento do filme enquanto recurso pedagógico quanto para a obtenção de resultados positivos em sua apresentação.

Por fim, a terceira questão – “*o cinema, como ferramenta pedagógica, pode desenvolver que tipo de habilidades intelectuais ou de aprendizagem no aluno*” – resultou nas seguintes observações por parte dos professores entrevistados:

a) Marcos Roberto Rossini: “a meu ver facilita a aprendizagem, porque se tivesse que mostrar algo em laboratório seria mais difícil ou muito mais caro, mas com o cinema fica mais fácil. E, no desenvolvimento intelectual ajuda a melhorar a capacidade de abstração, levando o aluno a imaginar uma situação”. Para Marcos o cinema, além de facilitar a aprendizagem, capacita o aluno a abstrair-se, favorecendo o desenvolvimento intelectual e a criatividade.

b) Érica Yumi Sasaki: “porque com o uso do cinema o aluno pode desenvolver a sua concentração. O aluno, às vezes, tem dificuldade de se concentrar nas aulas. Através de alguns filmes o aluno pode despertar o interesse em certas áreas”. Érica considera que o cinema melhora a capacidade de concentração do aluno, permitindo desenvolver o interesse por assuntos que antes não o motivavam.

c) Thiago Paes de Menezes: “desperta principalmente o interesse, e em qualquer processo de aprendizagem o interesse é fundamental. Na verdade você tem que mostrar para o aluno que aquilo é útil para alguma coisa, e o aluno tem que gostar daquilo. O cinema ajuda a transformar a visão estereotipada de que história é ‘decoreba’ como algo que o aluno pode ter prazer em aprender aquilo. Através do debate o aluno pode ter uma visão do filme que ele não tinha antes, daí gera esse fascínio para o aluno e para o professor fica mais fácil trabalhar e passa a ter uma sala de aula que todo professor gostaria de ter, onde o alunos não apenas ouvem o professor, mas indagam o professor e o caminhar do ensino se torna mais próspero”. Para Thiago, o cinema desperta o interesse, transformando a percepção do conteúdo e aprimorando suas habilidades de comunicação.

Analisadas as respostas obtidas em relação a esta questão, observa-se que foram consideradas as seguintes habilidades: a) aprendizagem e desenvolvimento intelectual; b) desenvolvimento da concentração e melhoria da motivação; c) aumento da capacidade crítica e da curiosidade.

Nesse sentido, tem-se a clara percepção de que tanto o professor quanto o aluno encontram-se conscientes da necessidade de se utilizar o cinema como recurso pedagógico, que enquanto recurso didático-pedagógico apresenta resultados positivos em relação à aprendizagem, mudança de atitude e motivação do aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora sejam tímidas as iniciativas pedagógicas no sentido da utilização do filme em sala de aula e se reconheça que este se constitui no único percurso para deflagrar, ainda, que vagarosamente, o desenvolvimento do uso de novas tecnologias educacionais.

As mudanças necessárias diante do cinema como ferramenta pedagógica tardou a acontecer. No entanto, não há uma estratégia suficientemente reconhecida para impor às escolas os valores pedagógicos do cinema. A utilização do filme em sala de aula depende da sensibilidade e de mudança de mentalidade dos professores.

A pesquisa alcançou o objetivo definido, assim como a hipótese do estudo, evidenciando que a utilização de filmes em sala de aula configura maior motivação e melhor aprendizagem. Professores e alunos atribuem ao cinema uma valoração pedagógica já reconhecida por todos, no entanto, sem a visão de que o filme como estratégia didático-pedagógica em sala de aula deva ter sua utilização contínua e, não apenas, esporádica como vem ocorrendo.

Nesse sentido, tanto as metas definidas quanto a fundamentação teórica desenvolvida revelaram que a teoria encontra-se melhor contextualizada que sua prática. Isto se deve por uma complexidade de fatores que vão desde a conscientização do professor quanto a necessidade de uma melhor elaboração no planejamento didático-pedagógico da escola e do professor. Além do que, talvez, o maior problema resida no pequeno aporte de leitura cinematográfica por parte dos professores.

Infere-se daí, que a percepção alcançada sobre a utilização do filme como recurso pedagógico em sala de aula se contrapõe à concepção de particularização como é, ainda, sentida por muitos professores. Tal constatação é possível, face aos recursos ainda utilizáveis em sala de aula, ou seja, aulas demasiadamente expositivas, que se incorporam ao cotidiano de muitas escolas.

Assim, confirmou-se, integralmente, pela pesquisa realizada, que o objetivo e a hipótese de trabalho foram alcançados, mas que há necessidade de continuidade de novas pesquisas sobre o tema, para se analisar com mais concretude a utilização do filme em sala de aula. A cultura pedagógica ainda expressa processos eminentemente econômicos no que refere às inovações didático-pedagógicas, que produzem efeitos em conceitos escolares, há muito estabelecidos.